

A fiandina  
Francisco Braga

Luiz Costa  
131a

3  
4

*Sevagar*

nos teus de- sos, fi- an- dei- ra gi- ra o fu- do sem ces-

sor Por- que fu- mi- nha bra- ços gi- ra- vos pen- sando em tã ca- sos

8 s' um pan- no sem ri- vel 2.º vers. fiado o en- to-

vel

18

mas não pen-sas um mo-men-to des-es-te mun-do lá mais vol-ta do que os sus-

pi-ros que sol-ta a pen-sar no ca-so-men-to Em quan-to o

Auto vol-ta-ta fi-fi-an-do o pa-no da Ter-ra E quem sa-be se es-sa

tu-la pa-ra a qual tu ven-si-ar Na-se um di-a in-ter-mo-to-Mor O teu cor-po de ho-

le-la?

Di-um quocum-que lo-<sup>ca</sup> <sup>ca-ra-mu</sup> <sup>to</sup> a mo-

lo-la

Mor-tui ter-ribis et i-dei-a san-cto ne-gram pen-sa-men-toi nam de-

ti-pa ou de to-men-toi Vai fi-ar a tu-a tei-a <sup>Di-um</sup>

*Andante*  
gi rari-ror

Lue a me-mi-na ha-se ca-

*rit*

Lue a me-mi-na ha-se ca- sar

+

for no co-ra. men-ty

En quanta s for-za vol-tera

*Fine*

*coda*

Lue a me-mi-na ha-se ca-